

ESTUDO

São cada vez mais os ricos que vivem tanto do capital como do salário

Pode a divisão entre capitalistas e trabalhadores estar ultrapassada? Uma nova investigação do Banco Mundial mostra que os maiores capitalistas são - cada vez mais - também os trabalhadores com salários mais altos.

NUNO AGUIAR
naguair@negocios.pt

Há algum tempo que sabemos que a riqueza mundial está cada vez mais concentrada no "topo 1%". Mas aparentemente esse grupo diversificou as suas fontes de rendimento. Nos Estados Unidos, quem tem salários mais altos e quem tem mais rendimentos de capital são cada vez mais as mesmas pessoas. Parece fazer sentido, mas nem sempre foi assim. Entre os anos 80 e meados da década passada, passou a verificar-se uma associação mais próxima entre rendimentos do trabalho e de capital.

As conclusões são de Anthony Atkinson e Christoph Lakner, num estudo publicado em Dezembro do ano passado. "Os capitalistas de topo e os [trabalhadores] mais bem pagos são cada vez mais as mesmas pessoas", sublinham. Os

autores argumentam que essa aproximação entre as duas fontes de rendimento ajuda a explicar a maior concentração de riqueza no topo da pirâmide nas últimas décadas. O "paper", com a chancela do Banco Mundial, refere que nos 20 anos que antecederam 1985 essa relação se tinha esbatido, tendo voltado a aumentar a partir de meados dessa década.

Os académicos notam que esta inversão de tendência coincide com uma descida dos impostos so-

bre os salários mais elevados. Nos Estados Unidos, a taxa marginal de impostos sobre o rendimento recuou de 91% para 28% entre o início dos anos 60 e 1986, tendo ficado abaixo de 40% até meio da década passada.

"Impostos mais baixos podem também ajudar a explicar a associação mais forte [entre rendimentos de capital e trabalho]: quando a taxa marginal de imposto está baixa, os agregados fiscais podem poupar uma percentagem maior dos seus salários e assim acumular mais capital ao longo do tempo", conclui o estudo. Além disso, impostos mais baixos podem também ter criado mais incentivos para negociar salários mais altos no topo da pirâmide, o que ajuda a explicar a escalada rápida das remunerações nesse segmento de topo.

Salários mais importantes para os 1% mais ricos

Em declarações ao Negócios, Lakner avisa que não está a estabelecer uma relação de causalidade entre os dois acontecimentos. "O 'paper' simplesmente reconhece que esta maior associação coincidiu com uma forte queda das taxas marginais de impostos sobre o rendimento", explica. "Embora eu ache que a explicação é plausível, é pouco provável que seja a única. Por exemplo, as mudanças tecnológicas e a crescente globalização ocorreram pela mesma altura."

Entre os anos das décadas de 1980 e 2000, os salários tornaram-se mais relevantes para os 1% mais ricos, tendo duplicado o seu peso como fonte de rendimento. Ao mesmo tempo, a importância dos rendimentos de capital recuou, à medida que os salários e o emprego por contra própria se foram tornando mais relevantes. Se alargarmos mais o período, verificamos que nos anos 20 metade do rendimento dos 1% mais ricos vinha do capital, quando agora é menos de 20%.

Estas conclusões podem ter ramificações ideológicas relevantes. "Para os economistas clássicos, havia uma distinção clara entre estes dois tipos de distribuição, com os capitalistas a serem ricos e os trabalhadores pobres. Com muitas pessoas a terem rendimentos de mais do que uma fonte, e cada vez maior desigualdade no seio do rendimento de capital e de trabalho, este mapeamento é mais complicado nas economias modernas", escrevem os autores deste trabalho do Banco Mundial.

"Outra forma de distribuir dividendos"

Para Nuno Teles, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, "a divisão capital-trabalho não sai afetada" pelas conclusões do estudo. "A convergência de gente muito rica via ganhos de capital e salários não me surpreende muito. Na verdade, os salários muito altos são só outra forma de distribuição de dividendos, provavelmente mais vantajosa do ponto de vista fiscal", acrescenta ao Negócios.

"Não concordo com a ideia de que isto reflecte uma nova classe capitalista de gente que, graças ao seu mérito, conseguiu acumular capital", afirma ainda o economista.

Este estudo surge poucos dias depois do mais recente World Inequality Report, coordenado, entre outros, por Thomas Piketty. A sua principal conclusão apontava para que, nos últimos 30 anos, os 0,1% mais ricos da população mundial tenham aumentado tanto a sua riqueza como os 50% mais pobres (3,8 mil milhões de pessoas).

O mesmo estudo aborda o impacto da descida de impostos sobre os mais ricos, estabelecendo uma relação entre esse facto e o agravamento das desigualdades. Entre os países para os quais são apresentados dados, Portugal aparece como aquele onde a taxa marginal de imposto mais caiu desde a década de 70. ■

“

Impostos mais baixos podem também ajudar a explicar a associação mais forte [entre rendimentos de capital e trabalho].



CHRISTOPH LAKNER
Economista e investigador
no Banco Mundial

Os salários muito altos são só outra forma de distribuição de dividendos, provavelmente mais vantajosa do ponto de vista fiscal.



NUNO TELES
Investigador do Centro
de Estudos Sociais

”